



OPERAÇÕES DE HEDGE E A PANDEMIA

A operação de hedge se caracteriza como uma opção de proteção de investimento, limitando e cercando os preços de negociações futuras e dos ativos. Bastante conhecida e utilizada no mercado financeiro, é o instrumento que possibilita a proteção de operações que se encontram em constante variação de preço, ou seja, consideradas voláteis.

O hedge pode ser aplicado em diferentes espécies de ativos, como por exemplo o hedge cambial, que tem como objetivo prático a redução do prejuízo causado pela variação cambial e a proteção de investimentos em moedas. É comumente utilizado por multinacionais e por empresas que trabalham com exportação e importação de produtos, o que significa dizer, no geral, que se aplica para quem lida, diariamente, com investimentos e operações internacionais.

Contudo, o hedge cambial se divide em subespécies, sendo evidenciado, também, no âmbito do investidor pessoa física, que compra a moeda quando o mercado está em queda e a comercializa quando da sua valorização.

É cediço que a pandemia causada pelo novo coronavírus desestabilizou, ainda mais, o mercado financeiro, que, como já explanado, é naturalmente exposto a volatilidade. Alta do dólar, supervalorização do euro, aumento demasiado do preço de insumos de origem do exterior, e economia nacional fragilizada são algumas das consequências imediatas causadas pela COVID-19 que, invariavelmente, maculam, ainda mais, a segurança do mercado internacional.

Uma alternativa viável e mais segura, então, resvala nas operações de hedge cambial com contratos de mercado futuro, pois esta subespécie define previamente as condições para transações internacionais futuras, assegurando que a cotação da moeda que está sendo negociada permanecerá, no momento da efetivação da transação, na cotação identificada quando da negociação do hedge.

Significa dizer, assim, que protege o empresário/investidor de prejuízos em razão da valorização da moeda no futuro próximo, mas, ao mesmo tempo, também pode acarretar em eventual prejuízo, se identificada a queda da moeda. São os riscos de um mercado volátil, da especulação, figurando as operações de hedge como uma saída para os mais conservadores, principalmente em um momento de tantas incertezas.

